

SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS NO BRASIL: ENTREVISTA COM STELLA MARIS BORTONI-RICARDO

EDUCATIONAL SOCIOLINGUISTICS AND THE FORMATION OF CRITICAL CITIZENS IN BRAZIL: AN INTERVIEW WITH STELLA MARIS BORTONI-RICARDO

Joaquim Dolz¹

Universidade de Genebra, Suíça

Kleber Aparecido da Silva²

Universidade de Brasília, Brasil/CNPq

Paula Cobucci³

Universidade de Brasília, Brasil

RESUMO: Nesta entrevista, a professora Stella Maris Bortoni-Ricardo compartilha sua trajetória acadêmica e intelectual, marcada por uma contribuição decisiva à Sociolinguística e, em especial, à Sociolinguística Educacional no Brasil. Ao revisitar seus estudos fundadores, obras centrais e metodologias inovadoras — como o modelo dos contínuos e das redes sociais —, a pesquisadora reflete sobre os impactos de suas publicações no ensino de língua materna, no combate ao preconceito linguístico e na formação crítica de professores. O diálogo evidencia como sua produção articula teoria e prática, com forte compromisso ético e político com a inclusão social e educacional, constituindo um legado que se projeta no futuro dos estudos linguísticos e das políticas de ensino no país.

Palavras-chave: Sociolinguística; Educação linguística; Variação linguística; Formação de professores; Inclusão.

ABSTRACT: In this interview, Professor Stella Maris Bortoni-Ricardo shares her academic and intellectual journey, marked by decisive contributions to Sociolinguistics, especially Educational Sociolinguistics in Brazil. Revisiting her foundational studies, key works, and innovative methodologies—such as the model of continua and social networks—she reflects on the impact of her publications on mother tongue education, the fight against linguistic prejudice, and the critical training of teachers. The dialogue highlights how her work articulates theory and practice with a strong ethical and political commitment to social and educational inclusion, thus leaving a legacy that shapes the future of linguistic studies and educational policies in the country.

Keywords: Sociolinguistics; Language education; Language variation; Teacher training; Inclusion.

¹ Professor da Universidade de Genebra (UNIGE), Genebra, Suíça. Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Genebra. Área: Didática das línguas, análise dos gêneros discursivos, ensino/aprendizagem da produção oral e escrita. E-mail: joaquim.dolz-mestre@unige.ch

² Professor do Instituto de Letras e do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB), Brasil. Pós-doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade de Genebra. Doutor em Linguística Aplicada pela Unicamp. Área: Linguística Aplicada Crítica, políticas linguísticas, formação de professores e educação multilíngue. E-mail: klebersilva@unb.br

³ Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), Brasil. Pós-doutorado em Educação pela Universidade de Genebra. Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília. Área: Educação linguística, Sociolinguística Educacional, acompanhamento pedagógico e formação de professores. E-mail: paulacobucci@unb.br

Nota biográfica da entrevistada

Stella Maris Bortoni-Ricardo é professora titular aposentada da Universidade de Brasília (UnB), doutora em Linguística pela Universidade de Lancaster (1983) e pós-doutora pela Universidade da Pensilvânia (1990). Reconhecida nacional e internacionalmente, é autora de obras de referência como *The Urbanization of Rural Dialect Speakers* (1985), *Educação em Língua Materna: A Sociolinguística na Sala de Aula* (2004), *O Professor Pesquisador* (2008) e *Nós Cheguem na Escola, e Agora?* (2005). Foi presidente da Anpoll (1992-1994) e vice-presidente da Abralin (2003-2005). Sua produção científica centra-se na interface entre linguagem, sociedade e educação, com ênfase na Sociolinguística Educacional e na formação de professores.

A trajetória da professora Stella Maris Bortoni-Ricardo constitui um dos marcos mais significativos da Sociolinguística brasileira, especialmente no campo da Sociolinguística Educacional. Ao longo de mais de cinco décadas de atuação, sua produção acadêmica articulou teoria e prática, explorando as relações entre variação linguística, identidade e educação, com foco na inclusão e no combate ao preconceito linguístico. Reconhecida nacional e internacionalmente por sua contribuição pioneira, a professora Stella consolidou referenciais teóricos e metodológicos que continuam a inspirar pesquisas, práticas pedagógicas e políticas públicas. Nesta entrevista, revisitamos sua formação, suas obras fundamentais e o impacto de sua atuação no ensino de língua materna, ao mesmo tempo em que vislumbramos os caminhos futuros da Sociolinguística no Brasil e seu legado duradouro para a educação e para os estudos linguísticos.

Convidamos o leitor a acompanhar este diálogo inspirador, que ilumina não apenas a trajetória acadêmica de uma das maiores referências da Sociolinguística no Brasil, mas também os caminhos de uma educação mais justa, inclusiva e transformadora.

1) Joaquim Dolz, Kleber Silva e Paula Cobucci: Como a senhora ingressou na Sociolinguística? Poderia compartilhar os momentos ou influências que a levaram a esse campo e quais obras ou autores foram mais marcantes em sua formação?

Stella Maris Bortoni-Ricardo: Minha trajetória na Sociolinguística começou no mestrado na Universidade de Brasília (1975-1977), motivada por uma curiosidade sobre como as variações linguísticas refletem dinâmicas sociais no Brasil. Fui inspirada pelo professor Ulf Gregor Baranow, que me apresentou ao campo e recomendou a leitura de William Labov. Os livros labovianos, *Sociolinguistic Patterns* (1972) e *Language in the Inner City* (1972), foram desafiadores, mas fundamentais para minha formação, mostrando-me como a variação linguística pode revelar questões de identidade e estigma social. A ideia de estudar atitudes em relação à linguagem ocorreu da observação do uso da concordância verbal não-padrão no Português brasileiro, como em “nós fala” em vez de “nós falamos”, um traço comum para parcela da população.

Meu primeiro estudo, durante o mestrado, investigou atitudes linguísticas em relação a esse fenômeno, usando a técnica de matched guise (Lambert et alii). Trabalhei com dois grupos — universitários e alunos de um curso supletivo — para avaliar como o dialeto padrão e não-padrão era percebido. Os resultados, analisados por métodos estatísticos, mostraram que universitários estigmatizavam mais o uso não-padrão, enquanto alunos do supletivo eram mais tolerantes, sugerindo que a escolaridade influencia a percepção linguística. Esses achados confirmaram hipóteses de au-

tores como Naro e Lemle (1975) sobre a saliência da concordância verbal. Para detalhes, recomendo a seção 8.3 do meu livro *Do Campo para a Cidade* (Parábola Editorial, 2011).

Além de Labov, autores brasileiros como Silva Neto (1977) e Mattoso Câmara (1975) foram marcantes ao discutirem traços arcaicos do Português brasileiro, como seu ritmo silábico mais lento em comparação com o Português europeu, que tende ao ritmo acentual. Essa perspectiva, complementada pela taxonomia de Kenneth Pike (1945), ajudou-me a entender as diferenças rítmicas entre línguas e suas implicações culturais. Minha tese de doutorado, publicada como *The Urbanization of Rural Dialect Speakers* (Cambridge University Press, 1985), aprofundou essas questões, explorando a transição de falantes de dialetos rurais para contextos urbanos.

A Sociolinguística me ensinou a enxergar a língua como um espelho das relações sociais, e esses autores e estudos moldaram minha carreira, guiando-me para explorar como a linguagem reflete e constrói identidades no Brasil.

2) Joaquim Dolz, Kleber Silva e Paula Cobucci: A senhora é autora de obras influentes, como *Educação em Língua Materna: A Sociolinguística na Sala de Aula e Nós Cheguemu na Escola, e Agora?*? Poderia fazer um panorama de suas principais obras e refletir sobre como elas representam sua trajetória acadêmica?

Stella Maris Bortoni-Ricardo: Minha trajetória acadêmica tem sido guiada por um compromisso profundo com a educação, a Sociolinguística e a formação de professores, especialmente no contexto da língua materna no Brasil. Minhas obras, incluindo *The Urbanization of Rural Dialect Speakers* (1985), *Educação em Língua Materna: A Sociolinguística na Sala de Aula* (2004), *O Professor Pesquisador: Introdução à Pesquisa Qualitativa* (2008) e *Nós Cheguemu na Escola, e Agora?* (2005), refletem minha convicção de que a Sociolinguística pode transformar práticas educacionais, promovendo inclusão e cidadania. A seguir, apresento um panorama das contribuições dessas obras e reflito sobre como elas espelham minha jornada acadêmica.

The Urbanization of Rural Dialect Speakers (1985)

Minha primeira obra mais extensa, publicada em inglês pela Cambridge University Press, resultou de meu doutorado na Universidade de Lancaster (1983). Esse livro analisa a transição linguística de falantes de dialetos rurais brasileiros ao se mudarem para centros urbanos, com foco na interação entre variação linguística e contextos sociais. Utilizei uma abordagem de Sociolinguística Variacionista, inspirada por William Labov, para explorar como migrantes rurais adaptam seus padrões de fala em ambientes urbanos, enfrentando estigma e buscando integração social. A obra destaca a importância de compreender a variação linguística como um fenômeno dinâmico, influenciado por fatores sociais, como classe, educação e redes de interação.

Este trabalho marcou o início de minha trajetória como pesquisadora em Sociolinguística, consolidando meu interesse em conectar a teoria linguística à realidade social brasileira. Ele reflete minha formação internacional, incluindo meu período como bolsista Fulbright na Universidade do Texas em Austin (1978-1979) e meu pós-doutorado na Universidade da Pensilvânia (1990), onde

aprofundei minha compreensão da Sociolinguística Interacional e da Etnografia. A escolha de publicar em inglês também sinalizou meu desejo de dialogar com a comunidade acadêmica global, trazendo a realidade linguística brasileira para um público mais amplo.

Educação em Língua Materna: A Sociolinguística na Sala de Aula (2004)

Publicado pela Parábola Editorial, este livro é um marco em minha carreira, pois representa uma transição consciente da Sociolinguística teórica para sua aplicação prática na educação. Escrito em linguagem acessível, o livro é voltado para professores do ensino fundamental e médio, além de estudantes de Letras e Pedagogia. Nele, abordo temas como diversidade linguística, variação linguística em sala de aula, competência comunicativa e o Português brasileiro como uma comunidade de fala plural. Meu objetivo foi oferecer informações relevantes para que educadores compreendam a variação linguística não como um obstáculo, mas como uma riqueza que pode ser integrada ao ensino da língua materna.

A obra reflete minha experiência como docente na Faculdade de Educação da UnB e minha atuação como orientadora no doutorado em Linguística. Inspirada por autores como Dell Hymes e pela Etnografia da Comunicação, busquei mostrar como a Sociolinguística pode ajudar professores a lidar com a diversidade linguística de seus alunos, especialmente em contextos de desigualdade social. Esse livro também expressa meu compromisso com a redução do analfabetismo funcional no Brasil, um problema que considero um dever de todos os educadores enfrentarem. Ele é um testemunho de minha crença de que a educação em língua materna é essencial para formar cidadãos conscientes.

O Professor Pesquisador: Introdução à Pesquisa Qualitativa (2008)

Este livro nasceu de minha convicção de que o professor deve ser um agente ativo na construção do conhecimento, combinando prática docente com investigação. Nele, introduzo conceitos de pesquisa qualitativa, como a análise de redes sociais e a etnografia, com foco em sua aplicação no contexto educacional. Defendo que o professor pesquisador, ao observar e refletir sobre sua própria prática, pode transformar a sala de aula em um espaço de aprendizado significativo.

Este trabalho está profundamente ligado à minha trajetória na UnB, onde atuei como pesquisadora e orientadora, incentivando professores a adotarem uma postura investigativa. Influenciada pelo paradigma interpretativista, que valoriza o contexto sociocultural na pesquisa, busquei oferecer ferramentas práticas para que educadores conduzam pesquisas em suas comunidades escolares. A obra reflete minha experiência com metodologias qualitativas, desenvolvidas ao longo de anos de pesquisa em Sociolinguística Educacional, e meu desejo de contribuir para a formação de professores como agentes de mudança.

Nós Cheguemu na Escola, e Agora? (2005)

Publicado em 2005 pela Parábola Editorial, Nós Cheguemu na Escola, e Agora? – Sociolinguística & Educação é uma obra dedicada a professores. O livro aborda os desafios enfrentados por

alunos que chegam à escola com repertórios linguísticos marcados por variedades não padrão do Português, muitas vezes influenciadas por contextos rurais, periféricos ou de migração. Inspirada em minha pesquisa sobre variação linguística e pela Etnografia da Comunicação, proponho uma abordagem sociolinguística que valoriza a oralidade dos alunos como ponto de partida para o desenvolvimento do letramento, promovendo a transição para a escrita normativa sem deslegitimar suas identidades linguísticas.

O título, que ecoa a fala de crianças migrantes, simboliza meu compromisso com a inclusão educacional e com o reconhecimento das vozes de comunidades marginalizadas no ambiente escolar. A obra combina fundamentação teórica – com conceitos como competência comunicativa, redes sociais e variação linguística – com estratégias práticas, incluindo atividades de análise de erros, entrevistas sociolinguísticas e práticas pedagógicas, que integram a oralidade ao ensino da escrita. O livro também enfatiza a importância de o professor compreender o contexto sociocultural de seus alunos, utilizando ferramentas como a Etnografia de sala de aula para criar práticas pedagógicas mais inclusivas.

Esse trabalho reflete minha longa trajetória de pesquisa sobre a interação entre linguagem e sociedade, iniciada em *The Urbanization of Rural Dialect Speakers*, e minha dedicação à formação de professores, consolidada em projetos de formação continuada na UnB. Ele é um convite aos educadores para que vejam a diversidade linguística como uma oportunidade de enriquecimento pedagógico, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais e para a formação de uma cidadania consciente.

Reflexões sobre Minha Trajetória

Minha trajetória acadêmica, que começou com uma graduação em Letras Português e Inglês pela PUC-Goiás (1968) e incluiu formação internacional em instituições como Lancaster no Reino Unido e Pensilvânia nos Estados Unidos, é marcada por um diálogo constante entre teoria e prática. Minhas obras refletem uma evolução de interesses: de estudos variacionistas sobre migração e linguagem (*The Urbanization of Rural Dialect Speakers*) a uma abordagem mais aplicada, focada na formação de professores e no ensino da língua materna.

Minha experiência como presidente da Anpoll (1992-1994) e vice-presidente da Abralin (2003-2005) reforçou minha crença no impacto da Sociolinguística na política educacional. Meus livros são um convite à “crítica de dentro para fora”, como mencionei em uma entrevista à revista Linguagem em (Dis)curso (2022), incentivando professores a questionarem práticas tradicionais e a valorizarem a diversidade linguística de seus alunos. Cada obra é um passo em direção ao meu objetivo maior: contribuir para a redução das desigualdades educacionais no Brasil e formar cidadãos críticos por meio do letramento.

Quando comecei a ministrar a disciplina “Educação em Língua Materna” na Faculdade de Educação da UnB, fui ampliando meu interesse por questões educacionais. Todos os livros que publiquei representaram oportunidade de autoavaliação e de reflexão sobre meu trabalho pregresso, o que permitia ampliar e refinar meus interesses acadêmicos. Ao longo de cinco décadas de trabalho

na Universidade de Brasília, publiquei mais de uma dezena de livros, entre os quais ressalto “The Urbanization of Rural Dialect Speakers”, “Educação em Língua Materna: A Sociolinguística na Sala de Aula”, “O Professor Pesquisador” e “Nós Cheguemu na Escola, e Agora?”.

São textos que recobrem as dimensões micro e macro análises de Sociolinguística, contemplando suas diversas vertentes como a Variacionista, a Interacional e a Etnográfica.

Minha principal tarefa durante esse período foi a formação de pesquisadores, a saber: seis orientandos de pós-doutorado; 31 orientandos de doutorado; 52 orientandos de mestrado; cinco orientandos de iniciação à pesquisa e 19 orientandos de graduação.

Cabe observar ainda que participei de 66 bancas de doutorado e 99 bancas de mestrado, além de bancas de qualificação.

3) Joaquim Dolz, Kleber Silva e Paula Cobucci: Seu trabalho influenciou significativamente o ensino de Português no Brasil. Poderia comentar os impactos mais amplos de suas publicações e projetos, na educação brasileira?

Stella Maris Bortoni-Ricardo: Minha atuação em mais de 230 conferências, proferidas a convite de universidades brasileiras e internacionais, foi um canal poderoso para disseminar as ideias presentes em minhas obras. Essas palestras, realizadas em eventos como congressos da Anpoll (da qual fui presidente entre 1992 e 1994) e da Abralin (vice-presidente entre 2003 e 2005), alcançaram professores, pesquisadores e gestores educacionais. Em workshops e cursos de formação continuada, compartilhei metodologias práticas, como a análise de redes sociais e a Etnografia de sala de aula, que capacitam professores a compreenderem melhor os contextos socioculturais de seus alunos e a adaptarem suas práticas pedagógicas.

Meus projetos de formação de professores, desenvolvidos na Universidade de Brasília e em parcerias com secretarias de educação, tiveram um impacto direto na capacitação de educadores para o ensino de Português. Por meio de programas que enfatizavam a Sociolinguística Interacional e Variacionista, professores foram incentivados a adotar abordagens que respeitam a diversidade linguística, reduzindo o estigma associado a variedades não padrão e promovendo o letramento como um processo sociocultural. Esses projetos influenciaram políticas educacionais locais, especialmente em estados com populações migrantes ou marginalizadas, onde a valorização da língua materna se tornou uma estratégia para melhorar o desempenho escolar e a autoestima dos alunos.

O impacto de meu trabalho pode ser observado em vários níveis. Primeiro, a adoção de minhas obras em cursos de graduação e pós-graduação em Letras e Pedagogia, bem como em programas de formação continuada, evidencia sua influência na formação de professores. Relatos de educadores, especialmente em regiões de alta diversidade linguística, indicam que as estratégias propostas em *Nós Cheguemu na Escola, e Agora?* e Educação em Língua Materna melhoraram o engajamento dos alunos e reduziram o abandono escolar, ao promoverem um ambiente de sala de aula mais acolhedor.

Segundo, a minha participação em mais de 230 conferências ampliou o alcance dessas ideias, influenciando políticas educacionais em secretarias de educação e inspirando a criação de mate-

riais didáticos que incorporam a Sociolinguística. Terceiro, a disseminação de metodologias como os contínuos dialetais e a análise de redes sociais em pesquisas acadêmicas no Brasil fortaleceu o campo da Sociolinguística Educacional, com reflexos em teses e dissertações que continuam a explorar esses temas.

Por fim, meu trabalho contribuiu para um debate mais amplo sobre a inclusão linguística na educação brasileira, desafiando preconceitos contra variedades não padrão e promovendo o letramento como uma ferramenta de cidadania. A integração de conceitos da Sociolinguística norte-americana ao contexto brasileiro criou uma abordagem única, que combina rigor teórico com aplicação prática, deixando um legado de maior sensibilidade à diversidade linguística e cultural no ensino de Português.

Minha trajetória, moldada por minha origem em São Lourenço, Minas Gerais, e pela influência de minha mãe, professora de Português e Latim, reflete um compromisso ético com a transformação da educação. Meus livros, projetos e conferências são manifestações desse compromisso, que busca não apenas ensinar a língua materna, mas também empoderar alunos e professores para construírem uma sociedade mais justa e inclusiva.

4) Joaquim Dolz, Kleber Silva e Paula Cobucci: Como a senhora enxerga o futuro da Sociolinguística Educacional?

Stella Maris Bortoni-Ricardo: A Sociolinguística tem um compromisso com a Educação desde sua criação nos Estados Unidos e na Europa. No Brasil, a disciplina fez e faz contribuições a diversas áreas, especialmente no campo da educação. De fato, a Sociolinguística Educacional traz subsídios para o trabalho pedagógico, particularmente nas séries iniciais e na formação de professores. Considerando os altos índices de analfabetismo no Brasil, inclusive o analfabetismo funcional e problemas centenários na quantidade e qualidade da escolarização oferecida aos brasileiros, a Sociolinguística é uma das áreas com maior contribuição a dar na superação dessa chaga nacional. É uma área que tem contribuído para desconstruir preconceitos linguísticos, promover uma educação mais inclusiva e fomentar práticas pedagógicas que reconhecem e valorizam os falares dos alunos, especialmente em contextos de variação e contato linguístico.

Nos próximos anos, acredito que a Sociolinguística Educacional continuará avançando em três frentes principais: a) na formação crítica de professores; b) na elaboração de materiais didáticos mais sensíveis à diversidade linguística e c) na articulação entre pesquisa acadêmica e políticas públicas. Ainda há desafios significativos, como o enfrentamento do preconceito linguístico institucionalizado e a resistência de certos setores a uma abordagem mais plural da língua. No entanto, com o fortalecimento de redes de pesquisa e o diálogo interdisciplinar, a tendência é que a área ganhe ainda mais espaço e impacto dentro da educação brasileira.

5) Joaquim Dolz, Kleber Silva e Paula Cobucci: Ao celebrarmos suas contribuições neste periódico comemorativo, qual é o legado que a senhora espera deixar no campo da Sociolinguística e da educação no Brasil? Ao olhar para trás, há algum momento, projeto ou publicação em sua carreira

de que a senhora se orgulha particularmente, e por quê?

Stella Maris Bortoni-Ricardo: O meu livro mais recente – *Sociolinguística Educacional* – revisita minha trajetória na área, ao tempo em que resume minhas principais contribuições, em particular a proposta dos contínuos e das redes sociais para o estudo do repertório linguístico dos brasileiros ou mesmo de outros países lusófonos.

No livro, explico que a consolidação paulatina das línguas nacionais esteve acompanhada por um empenho sistemático na promoção do ensino dessas línguas em cada país onde eram utilizadas. Assim, foi sendo formado um sistema educacional paralelo, que também atravessava um processo de organização e consolidação.

O trabalho pedagógico com a língua nacional nas instituições de ensino exigia a adoção de critérios normativos, ou seja, a diferenciação entre formas linguísticas consideradas adequadas e inadequadas. Essa exigência sempre teve (e ainda tem) forte presença no contexto escolar brasileiro. A chegada dos estudos linguísticos ao Brasil, especialmente no século XX, com nomes como Mattoso Câmara Jr. (1941), trouxe uma visão mais crítica e flexível dessa oposição rígida, embora ela continue sendo motivo de muitas incertezas e questionamentos.

Com o intuito de evitar uma abordagem do Português brasileiro pautada em juízos normativos ou prescritivistas, iniciei a elaboração de uma metodologia baseada em contínuos, propondo, inicialmente, uma linha hipotética que se estende desde comunidades rurais isoladas até centros urbanos metropolitanos.

Na minha tese de doutorado, defendida em 1983, e com mais ênfase a partir de 1985, propus que o Português brasileiro fosse analisado como um contínuo dialetal, cujos extremos seriam, de um lado, os falares rurais isolados e, de outro, a variedade urbana de maior prestígio social. Entre essas pontas, situam-se as variedades denominadas “rurbanas”, que mesclam traços do campo e da cidade.

A esse modelo de contínuo, adicionei posteriormente outros dois: um relativo aos níveis de oralidade e letramento, e outro referente à monitoração estilística. Em pesquisas mais recentes, o modelo foi ampliado para incluir também um contínuo relacionado ao acesso à internet (Bortoni-Ricardo, 2021, “Português brasileiro, a língua que falamos” p. 49 e seguintes), resultando no esquema que apresentarei a seguir:

1. Contínuo de urbanização;
2. Contínuo de oralidade e letramento;
3. Contínuo de monitoração estilística;
4. Contínuo de acesso à Internet.

Enquanto o primeiro e o segundo são estruturais, dependendo do local de nascimento e educação, o terceiro é funcional, enquanto o último e mais recente depende dos recursos tecnológicos.

Espero que meu legado na Sociolinguística e na educação, no Brasil, seja marcado pela proposta dos contínuos e das redes sociais como ferramentas para compreender a riqueza e a diversidade do repertório linguístico brasileiro, promovendo uma visão menos normativa e mais inclusiva do Português brasileiro. Essa abordagem, consolidada em meu livro *Sociolinguística Educacional*, bus-

ca superar dicotomias rígidas entre “certo” e “errado”, reconhecendo a complexidade das variedades linguísticas em contextos rurais, urbanos, orais, letrados e digitais. Tenho particular orgulho da minha tese de doutorado de 1983, que lançou as bases para o modelo do contínuo dialetal, posteriormente ampliado com os contínuos de oralidade-letramento, monitoração estilística e acesso à internet. Esse trabalho, que evoluiu ao longo de décadas, reflete meu compromisso com uma linguística que dialogue com a realidade social e educacional do Brasil, valorizando a pluralidade de vozes e contextos que compõem nossa identidade linguística.

Considerações finais Joaquim Dolz, Kleber Silva e Paula Cobucci: Ao encerrarmos esta entrevista para nosso periódico comemorativo, expressamos nossa profunda gratidão à professora Stella, por compartilhar sua trajetória inspiradora e suas contribuições transformadoras para a Sociolinguística e a educação no Brasil. Sua visão inovadora, especialmente a proposta dos contínuos e das redes sociais para análise do repertório linguístico, não apenas enriqueceu o campo acadêmico, mas também abriu caminhos para uma compreensão mais inclusiva e dinâmica da Língua Portuguesa em suas múltiplas facetas. Este diálogo reforça a relevância de seu legado, que continuará a orientar futuras gerações de pesquisadores, educadores e estudantes na valorização da diversidade linguística e cultural que define nossa identidade brasileira.

REFERÊNCIAS

- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *The urbanization of rural dialect speakers: a sociolinguistic study in Brazil*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Nós chegoumu na escola, e agora?: Sociolinguística & educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico da migração rural-urbana*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Sociolinguística educacional*. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.
- CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.
- CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1971.
- CRYSTAL, David. *The Cambridge encyclopedia of language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- HYMES, Dell. *Foundations in Sociolinguistics: an ethnographic approach*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1974.

LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LABOV, William. *Language in the inner city: studies in the Black English vernacular*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LAMBERT, Wallace E. et al. *Evaluational reactions to spoken languages*. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, v. 60, n. 1, p. 44–51, 1960.

LEMLE, Miriam; NARO, Anthony Julius. *Competências básicas do português*. Rio de Janeiro: Mobrai, 1977.

NETO, Serafim da Silva. *História da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Presença, 1977.

PIKE, Kenneth L. *Phonemics: a technique for reducing languages to writing*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1947.